

Avançando!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A ALEMANHA DERROTADA!

VARRIDO DO PODER DE TODOS OS PAÍSES EM GUERRA NA EUROPA

O FASCISMO TEM O ÚLTIMO BALUARTE

em Portugal e Espanha.

A DERROTA DA ALEMANHA NÃO SIGNIFICA A QUEDA AUTOMÁTICA DE SALAZAR!

E PELAS SUAS MÃOS

que o povo tem de conquistar a liberdade

VITÓRIA! A Alemanha hitleriana está finalmente derrotada. As bandeiras Aliadas tremulam por toda a Alemanha. O glorioso Exército Vermelho cumpriu a "missão final" que lhe foi determinada em 7 de novembro po-

lo grande Stáline: — "ligar em Berlim a bandeira da vitória". Odiado por toda a humanidade, Hitler acaba de morrer, menos duma semana depois de Mussolini ser executado pelos patriotas italianos. Chegou a hora do ajuste de contas dos gran-

des responsáveis da guerra. A guerra na Europa terminou virtualmente com a estrepitosa derrota do fascismo. Glória às Nações Unidas! Glórias aos dirigentes da grande frente democrática mundial! Honra eterna aos que caíram.

PORTUGAL E ESPANHA

ÚLTIMOS BALUARTE DO FASCISMO NA EUROPA

A derrota da Alemanha hitleriana, o suicídio (?) de Hitler, o fuzilamento de Mussolini e dos seus ministros fascistas, o triunfo de regimes democráticos por toda a Europa, estão causando calafrios ao hitleriano Salazar e à sua camarilha fascista. Mas Salazar e a sua camarilha não desarmam. O nazi Salazar tem ainda a coragem de mandar por as bandeiras à meia haste e igr estandartes nazis, por morte do monstruoso assassino Hitler. Fiel aos seus mestres Hitler e Mus-

solini, Salazar quer permanecer no poder até ao fim. Salazar ombro a ombro com o nazi Franco, procura que o fascismo derrote nos campos de batalha da Europa, subsista na Península Ibérica. Tendo conduzido Portugal à expulsão da comunidade das nações, os fascistas salazaristas, continuando a sua obra de traição, procuram cada vez mais fazer ombro com ombro com o fascismo espanhol. Um destacado falangista-nazi é condecorado pelo governo português, pela má dum-

ministro salazarista. Outro traidor nazi espanhol é consagrado doutor "honoris causa" na Universidade de Coimbra. Vistas de estudantes espanhóis e o Portugal-Espanha em foot-ball são aproveitados com fins políticos, mostrando claramente a aliança do fascismo peninsular.

Salazar e Franco, lacaios de Hitler, continuam dando-se as mãos. Juntos, procuram resistir à revolta dos povos da península e à luta pela democracia de todos os povos do mundo.

SALAZAR TOCA A REUNIR

Nem derradeiro esforço, Salazar procura retorcer a sua máquina do estado, o seu aparelho repressivo. Por todo o país os fascistas salazaristas dão um toque a reunir a todos os reacçãoários, a todos os traidores, a todos os inimigos do povo, tentando a desagração que rei cada vez mais as entranhas do "Estado Novo". Todas as forças são mobilizadas para se apertem ao levantamento nacional antifascista. Assiste-se a uma febril actividade dos chefes fascistas, a uma febril propaganda. Os ministros giram pelo país. Em abril, vimos os ministros do Interior, das Obras Públicas, da Economia e da Educação, em Trás-os-Montes,

no Minho, no Douro, em Coimbra, em Aveiro. Vemos os sub-secretários numa roda viva, no norte, no centro, em Leiria, no Algarve. Em toda a parte, falam, discursam, pedindo aos fascistas para não perderem a fé. A União Nacional promove sessões de propaganda fascista em todo o país. A propósito de tudo, os chefes salazaristas procuram unir as suas forças e animar as suas hostes descoroadas e aterrorizadas pela derrota da Alemanha. Por todas as formas se procura mostrar confiança e poder. O fascista nazi coronel Lopes Mateus fala em caminhar até à morte em defesa do "Estado Novo". O fascista nazi José Marques

dir na liga 28 de maio que todos devem "estar a postos". Os fascistas dão o toque a reunir, procuram reagir contra o enfraquecimento das suas bases de apoio. Comemoram com estardalhaço o movimento reacçãoário do 18 de abril de 1928. O ministro da Marinha vai "como simples oficial" a uma grande reunião de oficiais na Escola Naval. A proclamação da Senhora da Saúde em Lisboa da pretexto a uma verdadeira parada militar, de oficiais superiores e deslocamentos representando as várias unidades. A "Semana das Colónias", assim como muitos actos de importação fascista, dão pretexto para sessões de propaganda fascista.

SALAZAR PREPARA REFORMAS DEMAGÓGICAS

Ao mesmo tempo que leva a cabo esta intensíssima propaganda, o governo de Salazar, dado o triunfo das Nações Unidas e a sua decisão em constituir uma ordem mundial democrática, prepara reformas demagógicas, de forma a tentar convencer as Nações Unidas de que em Portugal não há fascismo, nem o "Estado Novo" tem nada que ver com o nazismo ou com o fascismo italiano. O sub-secretário das Corporações foi a este respeito bem claro ao dizer em Leiria, em 23 de abril, que o Estado Novo é "uma nova ordem política de inspiração profundamente nacional". E, entretanto, toda a gente sabe que o "Estado Novo" é uma

cópia desajeitada dos Estados fascistas de Hitler e Mussolini que deixaram de existir. Na próxima reunião da Assembleia Nacional, Salazar prepara modificações demagógicas à "Constituição" fascista. É muito possível que Salazar (como Franco) faça leis que digam no papel que são dadas liberdades, etc., mas continuando na realidade a mesma opressão fascista. Salazar prepara "reformas" não para o povo português beneficiar delas, mas só para convencer a Inglaterra e Estados Unidos de que em Portugal não há fascismo. O que estas "reformas" poderão significar sabe-o bem o nosso povo, por exemplos anteriores. Salazar anunciou

eleições "livres" nos Sindicatos Nacionais; todos os truques, pressões e burlas foram empregados para garantir a vitória das direcções fascistas; mas, como, mesmo assim, os trabalhadores portugueses concorreram às eleições e, em dezenas de Sindicatos, elegeram direcções da sua confiança, Salazar não dá posse a muitas direcções eleitas, prende muitos dos candidatos das listas de oposição, e, onde sabe ter a derrota certa, não permite às eleições. Outro exemplo da torpe demagogia salazarista é o ter anunciado em grandes parangonas a 13 de Janeiro um decreto de "amnistia" e, até hoje, não o ter cumprido. — (cont. na pág. 2) —>

**Quantias recebidas
— dos amigos do Partido —**

Abaixo A. P.	—	Transporte	2.430\$85
V.D.E.	10400	Juventude(G)	11800
Activos (C)	68200	Kirov	34200
Administradores	—	Konief	5800
de B. Gon-	—	Liberdade	18800
calves	7800	Liberdade(A)	33600
Alberto Arad-	—	Losevaia	86200
jo (R.N.)	100800	Lutadores	—
Alberto de	—	Vermelhos	60400
Arado (C)	12850	Paul Tomada	14850
Amigos dos	—	Mais Acção	140800
Oprimidos	15650	Manuel Viei-	—
Amigos dos	—	ra Tomé	100600
Oprimidos	39300	Marques(AM)	35800
Amigos Re-	—	M.C.S.	74850
solutos	25800	M. Esteves de	—
André Marty	3850	Carvalho	130800
Artur (B)	14850	Metalúrgicos	—
«Avante!»	20800	do Norte	126350
«Avante!» Se-	—	Minheiro	—
minal	250800	Mocidade em	—
Bento Gon-	—	Acção	100800
calves	100800	Melatos	8300
Bento Gon-	—	Mundo Livre	3800
calves (S)	20900	Passionaria	90300
Camaradas	—	Passionaria	90300
Fixes	58550	Patriota	5800
Camponês Lu-	—	Pela Liberdade	—
tador	5800	do Povo	10800
Camponeses	—	Pela Liberdade	—
Vermelhos	10600	dos Povos	10800
Carlos Leal	20800	Pela Tomada	—
Carlos Leal	20800	de Berlim	50800
Castrense	10800	Pelos Grevis-	—
C. de Auxílio	58200	tas	10900
Chagas	33800	Pró Justiça	—
Cidade Ver-	—	Social	400800
melha	5850	Pró Liberdade	—
Clandestino	3800	de	164800
C.L.S.J.C.	20800	Recuar nunca	8800
Corticéiro	—	Rokossovsky	5800
Vermelho (1)	34800	Rui Ricardo	—
— (2)	20850	de Silva	40800
— (3)	108800	Russos	15800
— (4)	17800	S.	15800
Cunhal	58800	Salv. E.A.	70300
Da União de	—	Salva	10800
V.A.Q.	58800	Santos	5800
De Gaulle	8850	Santos	3800
Duarte (T)	12850	Sinal da Vi-	—
Dum Admira-	—	toria	498800
dor	20800	Sinal da Vi-	—
Eleições Li-	—	toria(N)	70800
vre	27400	Sobral	10800
Escravos	27800	Sovkiosiano	30000
Escravos	25400	Spartacus	132000
Espartacos II	100800	Spartacus II	100800
Esteiros	20800	Tchapaev	100800
Estrela do Ri-	—	Thaelmann	5800
batejo	13850	Thaelmann	70300
Estrela Ver.	13850	Timochenko	14850
Estrela Ver.	100800	Um Avançado	20800
Facho Ver-	—	Um Grupo de	—
melho	40800	Amigos	138600
Fernão (A)	300800	Vatutine	10800
Gambeta	13800	V.B.	10900
G. Gaspar	2800	Venda de ao	—
G. dos Pi-	—	Jornais	20800
nhinhos	16800	Vergílio	20800
G. Fize	10800	Vermelhos	3800
G. Vermelho	12850	Vermelho I	—
Heróico Cher-	—	II - III	7850
niakovski	50800	Vilna	25800
Inflexíveis	3950	Vitória (C)	58480
Irreprimidos	—	Volante	87850
Oiro	20800	Xela	1800
Jamor	16800	Y.L.Z.	30800
João	141800	Zola	5800
João Rodri-	—	Yalta	21850
gues	100800	2 Amigos	5800
Johar	20800	4 Jovens	20800
Joel	10800	5 Amigos sta-	—
Jovens	7800	linistas	15800
A Transpor	2.430\$85	Total	6.571450

Recebemos de "A.V. Caldeira" vários artigos e de "Amigo de Cruz" um volume.

SALAZAR INTENSIFICA A REPRESSÃO

(Continuação da primeira página)

Mas a propaganda não basta, nem basta a demagogia. Os fascistas salazaristas estão aprovados com a derrota total do fascismo alemão e italiano e com a aproximação da revolução nacional-democrática em Portugal. Tudo favorece para impedir o levantamento, nacional. Lutas operárias e camponesas são sufocadas pela violência. Comissões de fábrica são fechadas. Os trabalhadores da Cris, que havia mais e meio se recusavam a fazer horas extraordinárias sem ser pagas a dobrar, são mobilizados militarmente. A P.

V.D.E. recebe novas doações financeiras. Fazem-se prisões preventivas ao acaso em todos os sectores anti-fascistas, intensificando-se a repressão ao Partido Comunista. Em muitos locais, a Legião, depois de longo marasma, volta a intensificar os exercícios, a distribuir armas pelos legiões salazaristas, a recomendar as suas proclamações.

Salazar e a sua camarilha não desarmam. Salazar quer permanecer no poder pela violência. Pela violência terá de ser derrubado.

**A DERROTA DA ALEMANHA
NÃO SIGNIFICA A QUEDA AUTOMÁTICA DE SALAZAR**

A derrota da Alemanha de Hitler, o fim da guerra na Europa com a vitória esmagadora do E.E.S.S. e do A.A., do triunfo da democracia em toda a Europa libertada, não factores que terão uma influência decisiva para a derrota do fascismo salazarista. Mas a influência dos factores internacionais não nos deve fazer esquecer que a libertação de Portugal do fascismo tem de ser obra do povo português. O povo português deve aproveitar todas as consequências favoráveis dos factores internacionais. Mas nem um momento deve abandonar as suas lutas, enfraquecer as organizações, pensar que agora, uma vez derrotado o fascismo na guerra, Salazar cairá automaticamente. E entretanto, com a derrota da Alemanha, ganham força em alguns sectores anti-fascistas as tendências para pôr de lado as

lutas populares para não se pensar mais na revolução nacional-democrática. Ganham força as concepções de uma "transformação pacífica", de uma "revolução sem sangue". Como para esses sectores, a derrota do fascismo salazarista virá do estrangeiro ou dum grupo de fascistas descontentes, nada de lutas de massas, nada de acções populares, nada de falar em revolução nacional nem em levantamento armado, nada de falar em Comités de Unidade Nacional para actuar, em G.A.C.s para actuar. Para esses sectores, isso assusta as democracias estrangeiras e os fascistas descontentes que, temendo a "desordem", a "anarquia", etc., não se interessarão mais pelo derrubamento de Salazar, pois só este lhes aparecerá como capaz de manter a "ordem" em Portugal. Estas concepções são muito erradas.

COMO GAHAR O APOIO DAS NAÇÕES UNIDAS À LUTA DO NOSSO POVO

O Partido Comunista entende que as forças anti-fascistas portuguesas devem procurar nas Nações Unidas um apoio para a sua luta contra a tirania fascista de Salazar. Mas nem um momento o nosso povo deve abandonar as suas lutas. O caminho da luta constante contra a política de Salazar continua a ser o justo caminho da vitória. Para derrubar e destruir o fascismo salazarista, a derrota do nosso caminho que se apresenta ao nosso povo. E mesmo para alcançar o apoio das Na-

ções Unidas à causa anti-fascista portuguesa (assim como para atrair as camadas oscilantes ao movimento de Unidade Nacional) o nosso povo não encontrará melhor argumento que as suas lutas contra o fascismo salazarista, pelas quais apressa o dia da derrota de Salazar ao mesmo tempo que mostra os seus anseios de liberdade, a sua simpatia pelas Nações Unidas que venceram a guerra, e a confiança em si próprio, em que, pelas suas próprias mãos, se dispõe a derrubar o fascismo.

A POSSIBILIDADE DUMA "REVOLUÇÃO DE PALÁCIO"

Mas o facto da revolução nacional-democrática, do levantamento popular acompanhado pelo levantamento da parte patriótica das forças armadas, ser o único caminho que se apresenta ao nosso povo para derrubar o fascismo, isso não quer dizer que o desabar da Alemanha hierárquica por um lado, e o crescente movimento anti-fascista português por outro, não provoquem uma tal desagregação no campo do fascismo salazarista que se veja a verificar uma "revolução de palácio", que afaste Salazar e a sua camarilha e coloque no poder um governo que tome

certas medidas democráticas. O Partido Comunista não fecha os olhos a esta possibilidade e já no I Congresso Legal do Partido, realizado em 1933, se decidiu que o Partido Comunista, desde que esse governo realizasse certas medidas fundamentais para a destruição do fascismo e a instauração duma ordem democrática, "não deveria hostilizar esse governo, mas, ao contrário, apoiar as suas medidas democráticas, ajudando-lhe na sua efectivação", e mobilizar as massas para garantir da destruição do fascismo e para a defesa da democracia.

AÇÃO I

Mas seria um crime e uma idiota política esperar de braços cruzados que se produzisse uma "revolução de palácio". A tarefa dos anti-fascistas e patriotas ligados no Conselho Nacional, é, como diz o "Comunista de 1933", "preparar e levar a cabo a supressão do actual governo português e, em sua substituição, instaurar um governo nacional-democrático em que estejam representadas todas as correntes de oposição anti-fascista e que de ao povo português a possibilidade de escolher, em eleições verdadeiramente livres, os seus governantes". Para que o Conselho Nacional cumpra este seu objectivo fundamental, é imprescindível que leve a cabo uma intensa actividade de organização, de agitação, de mobilização de massas. É imprescindível que os Comités de Unidade Nacional se tornem organismos vivos,

AÇÃO I

dirigentes das lutas do nosso povo. É imprescindível que as forças anti-fascistas empreguem o máximo dos seus esforços para intensificar, desde já, em todas as camadas da população, as mais variadas formas de luta contra o fascismo salazarista. É imprescindível que um G.A.C. formado seja um G.A.C. a actuar. É imprescindível que o Conselho Nacional saiba ganhar para a causa do nosso povo, o apoio das nações democráticas. Estas são as grandes tarefas que as forças anti-fascistas é o seu Conselho Nacional têm diante de si. Se à luta se substituisse a esperança, com braços cruzados, a queda automática da ditadura, ou a importação da democracia, ou uma "revolução de palácio", o nosso povo correria o risco de continuar longo tempo subjugado pela tirania fascista de Salazar.

O POVO ESPANHOL

LUTA CONTRA FRANCO



O Mundo manifesta a sua indignação contra os crimes monstruosos dos fascistas hitlerianos nos Campos de concentração da Alemanha e dos países acudados.

A Alemanha hitleriana está derrotada. Os povos da Europa libertaram-se do pesadelo fascista, da política fascista, das prisões, tropas de ocupação, campos de concentração, mas

EM PORTUGAL E ESPANHA

existe ainda o pesadelo fascista, as prisões, a polícia fascista, os campos de concentração.

Em Portugal existe o

CAMPO DA MORTE DO TARRAFAL

onde Salazar matou lenta e esbarradamente gozando prazeres, entre eles o grande portuêz, Bento Gonçalves, Secretário Geral do Partido Comunista, e o grande dirigente anarquista Mário Castelhano.

O nazi Salazar e a sua camarilha TEM AS MÃOS TINTAS DE SANGUE

Os boas patriotas que ficaram para sempre no Campo da Morte do Tarrafal, os aco honrados, os filhos mais queridos do nosso povo, mal alimentados, esfarrapados, submetidos a constantes castigos e trabalhos forçados, sujeitos a doencas mortíferas, que definham lentamente nas mãos assassinas de médico do Campo, Pais Prata, os assassinos praticados pela P.V.D.E., são testemunho da aplicação, em Portugal, pelo traidor Salazar, dos métodos terroristas da Alemanha de Hitler.

É preciso libertar Portugal do domínio e camarilha hitleriana de Salazar! Exige a extinção do CAMPO DE MORTE DO TARRAFAL

VITÓRIA DOS LENHADORES

NA HERDADE DO RÔGO

NA HERDADE DO RÔGO, freguesia de Alvalede, fértil propriedade arrendada pelo capitalista António Luís Esteves, trabalham actualmente os trabalhadores nos serviços de lenha, em três grupos, assim distribuídos: 1.º arrancar árvores; 2.º cortar em toros as mesmas; 3.º limpar as árvores que ficam. Os dois primeiros grupos (trabalhadores de empunhada e o último à jorna pelo preço de rêsco).

No dia 18 de fevereiro, uma comissão de trabalhadores à jorna foi avisar-se com o gerente da herdade e pediu-lhe um aumento de 2 escudos diários ao que este respondeu que não estava disposto a dar mais salário. Então os trabalhadores resolveram parar o trabalho, decididos a conseguir a justa reivindicação. O gerente para se vingar da justa atitude dos camponeses do 3.º turno, foi prometer aos dois grupos de empreiteiros o salá-

rio de rêsco no caso de eles queressem acabar o trabalho abandonado. Os lenhadores responderam-lhe que nem por aí encados o fariam, uma vez que o salário de rêsco era o mesmo que os seus camaradas reivindicavam.

Três dias depois, vendo que a atitude dos trabalhadores era insubornável, o gerente mandou regressar ao trabalho, pronto a satisfazer-lhes a sua reivindicação.

Os trabalhadores à jorna, com a sua união e firmeza, alcançaram uma importante vitória.

A atitude dos lenhadores que trabalhavam de empunhada recusando um benefício que iria lançar no desemprego os seus camaradas que trabalham à jorna, é uma magnífica atitude de solidariedade que deve servir de exemplo a todos os trabalhadores portugueses.

— Onde os fascistas, tendo uma derrota certa, estejam adiando as eleições com o propósito de as não efectuar (como nos Sindicatos da Indústria Cerâmica da margem Sul do Tejo), as massas devem exigir, por meio de Comissões, a realização imediata de eleições.

— Onde os fascistas conseguiram manter-se nas direcções com burras e truques, devem formar-se Comissões que, apoiadas pela massa, exijam novas eleições.

— Onde os fascistas não queiram dar posse às direcções honradas eleitas pelos trabalhadores, as massas devem manifestar-lhe para impôr que as direcções eleitas tomem imediatamente posse dos seus cargos.

SE AS CASAS DO POVO REPRESENTAM OS TRABALHADORES,

OS TRABALHADORES DEVEM ESCOLHER AS DIRECÇÕES DAS CASAS DO POVO.

NOS CAMPOS DE TODO O PAÍS, deve desencadear-se um amplo movimento, exigindo a realização de eleições livres em todas as Casas do Povo. Para isso há que formar Comissões, há que ir em massa às Casas do Povo, há que ir ou escrever às autoridades. As Casas do Povo devem tornar-se do Povo.

OS ASSASSINOS DE CAMPO MAIOR

CONFORME O "AVANTE!" NOTICIU, os fascistas salazaristas não são somente do direito de asilo, e prosseguindo na sua odiosa colaboração com os falangistas-nazis, entregaram aos pelotas de execução de Franco, muitas famílias espanholas que em Portugal tinham procurado refúgio.

No assalto que deram a cerca de 40 cabanas onde se abrigavam os refugiados, os fascistas salazaristas prenderam os refugiados, deram ordem aos soldados para se apoderarem de tudo quanto apansassam a jeito. Os oficiais de Salazar obrigaram os soldados, e das roupas suplementares apansadas aos refugiados, mulheres e crianças, mandaram fazer fogueiras e queimar tudo. Roubaram bayonetes e dinheiro. Uma notícia digna de fé, vinda de Espanha, diz que foram logo fuzilados 12 dos refugiados.

Isto fez Salazar, ao mesmo tempo que em Portugal a Gestapo continuava o seu trabalho de espionagem contra as Nações Unidas e é dado asilo aos criminosos de guerra.

A criminosa política de Salazar, coloca Portugal à margem das Nações civilizadas. A continuação do fascismo salazarista não é uma vergonha nacional e conduz Portugal ao extermínio.

Salvar Portugal, derrubando Salazar e restaurando a democracia — esta é a tarefa do povo português.

Segue-se a indicação de alguns dos criminosos salazaristas:

Oficial Pereira Soares — comandante a força repressiva.

Alfres Laranjeira — comandou o assalto, ordenou que a artilharia atirasse sobre as cabanas. No escuro da noite, os habitantes saíram estremunhados com sono. O alfes Laranjeira batia com a espada nas mulheres.

1.º Sargento Risco — tirou das cabanas 7 sobretudo, sapatos e 18 galinhas, apoderando-se de tudo.

Furriel Carreira — quando já perto da fronteira alguns refugiados tentaram fugir (aproveitaram pelos soldados portugueses, filhos do rêsco pelo que não sob a ameaça participarem na acção), o furriel disparou a pistola-metralhadora, ferindo dois.

Em contraste com a atitude destes bandos da quadrilha capinada por Salazar, a porção dos soldados guardados de Ervas manifestou a sua repulsa e indignação, tendo o major Sousa Menezes mandado restituir às mulheres refugiadas que tinham sido conduzidas a Badajoz, as roupas roubadas pelo sargento Risco.

NOS SINDICATOS

As eleições para os Sindicatos Industriais, feitas por trabalhadores, que as arcamistas com a vossa luta. Só pela Unidade e pela Luta a classe operária conquistará os S. Nacionais.

— Onde os fascistas, tendo uma derrota certa, estejam adiando as eleições com o propósito de as não efectuar (como nos Sindicatos da Indústria Cerâmica da margem Sul do Tejo), as massas devem exigir, por meio de Comissões, a realização imediata de eleições.

— Onde os fascistas conseguiram manter-se nas direcções com burras e truques, devem formar-se Comissões que, apoiadas pela massa, exijam novas eleições.

— Onde os fascistas não queiram dar posse às direcções honradas eleitas pelos trabalhadores, as massas devem manifestar-lhe para impôr que as direcções eleitas tomem imediatamente posse dos seus cargos.

1.º DE MAIO

O 1.º DE MAIO de 1945, véspera da queda de Berlim, golpe fatal e decisivo na Alemanha Hitleriana, foi comemorado pela classe operária de todo o Mundo em lutas ferozes e sangrentas pela extinção do fascismo mundial.

Nos campos de batalha e nas oficinas, os operários de quasi todo o Mundo provaram neste dia glorioso para o proletariado mundial o quanto pode a vontade de vencer.

O apelo incondicional de todos os trabalhadores do Mundo à causa das Nações Unidas na luta contra o fascismo mundial tornou possível a sua vitória, tornou possível a derrota do nazismo e do fascismo, tornou possível a libertação dos povos subjugados por estes, tornou possível a instauração da democracia em todo o mundo.

Mais um 1.º de Maio que passa, mais um dia glorioso da classe operária em que esta afirma a sua decisão na luta por um mundo melhor, por um mundo mais justo.

A classe operária portuguesa nesta sua dia inesquecível junta os seus esforços aos de todos os trabalhadores do mundo na luta contra o fascismo mundial; lutando mais abnegadamente, numa acção cada vez mais firme e resoluta contra o fascismo salazarista, fortalecendo a sua unidade, multiplicando as suas lutas, constituindo os seus organismos de direcção, aprendendo o dia da vitória.



A MORTE DE ROOSEVELT causou em Portugal uma justificada mágoa. O nosso povo associou-se espontaneamente à dor do Povo americano. A melhor prova disto temo-la na suspensão das aulas nesse dia, na manifestação e apresentação duma moção pelos estudantes de Lisboa à embaixada americana, temo-la no facto de numerosos operários e outros portugueses se terem dirigido às embaixadas dos Estados Unidos apresentando o seu pesar pela morte de Roosevelt. O povo português sentiu, com emoção sincera, que perdeu no grande presidente um companheiro de luta.

Em Roosevelt nós víamos o homem de Teherão e Yalta, o companheiro de Staline e de Churchill, o acaudalado corajoso do nazismo, o adversário da Isolacionismo, o combatente de guerra mundial antifaçista. Em Roosevelt nós víamos os Estados Unidos, com o seu imenso potencial humano e industrial, participar na organização internacional que esboçou em Dumbarton Oaks e que agora se ajusta em São Francisco. Em Roosevelt nós víamos um dos pilares da política de unidade que fará a grandeza da nossa época, e que na perspectiva histórica a virá caracterizar.

Grande dirigente democrático Roosevelt, mereceu bem, e essa é também uma magnífica homenagem, o odio dos nazis e dos fascistas. O vomito de Hitler sobre a sua campa mostra quanto as forças tenebrosas da guerra e da reacção o temiam. E que o grande Presidente se impusera, à consideração geral, como um paladino da Democracia, do Progresso e da Paz. E que a política de Teherão, travada por Roosevelt, Churchill e o nosso querido Staline, conduziu, inevitavelmente, à derrota total do fascismo e ao seu desaparecimento da face da terra.

Não se perderão os ensinamentos de Roosevelt, nem se perderá o esforço que deu à nossa luta comum. O Presidente Henry Truman prometeu, que corresponderá ao que o Povo americano dela espera: a intrasigente e inteligente continuação da política democrática e antifascista de Roosevelt. O mundo não pode estar condenado a matanças e destruições periódicas, os povos não podem estar escravizados vivendo submetidos pelo terror e na miséria. O bem estar geral da humanidade é possível, a paz é possível, a Democracia é possível. Foi este Roosevelt quem nos deu a luta pela democracia e uma ardente confiança no progresso humano e que Roosevelt demonstrou, como chefe dum grande país em luta contra a escravidão Hitleriana. E a unidade dos países amantes da liberdade, e a unidade do seu povo para uma grande tarefa, o que Roosevelt deixa em testamento a todos os amantes da paz e da democracia. **Unidade contra o fascismo; Unidade na luta pela Democracia** — esse é o testamento político do Presidente Roosevelt. Que Truman o cumpra, que o Povo Americano e que todos os homens progressivos do mundo, jamais o esqueçam.

UNIDADE E ACÇÃO

A UNIDADE NACIONAL não pode ser considerada como um conjunto de agrupamentos dos anti-fascistas e patriotas. O movimento de Unidade Nacional, e a unidade das mais vastas camadas da população portuguesa, na luta contra o fascismo salazarista. O povo português, em milhares de lutas contra o fascismo, e principalmente nas grandes greves dos últimos anos, tem dado um exemplo vivo da Unidade Nacional. A Unidade Nacional forja-se e fortalece-se em acções de massas, em protestos populares, em movimentos reivindicativos, em greves, em lutas, grandes e pequenas, legais e ilegais, contra a fome, o terror e a traição salazarista. A política de Unidade Nacional é uma política de **união para a acção**.

Todas as forças patrióticas e progressivas se devem unir, numa unidade leal e combativa, na luta para um Portugal Democrático. Porque só num Portugal democrático o povo português poderá encontrar a realização das suas justas aspirações e porque, derrotado na guerra o fascismo europeu, só um Portugal democrático poderá colaborar lealmente na grande tarefa de construir um mundo livre da escravidão fascista, porque só um Portugal democrático poderá resgatar o país da culpabilidade de Hitler e Mussolini e da vergonha de Timor.

Nessa grande tarefa de libertar Portugal do reinado salazarista de fome, terror e traição, devem participar todos os honrados filhos da nossa terra. Libertar Portugal é uma tarefa comum de todos os

bons portugueses. Estendamos as mãos aos homens que se engajaram e querem, na luta, confirmar a sinceridade do seu engajamento. **Unamo-nos para agir, unamo-nos na acção.** A política de Unidade Nacional corresponde aos grandes interesses históricos do país e às necessidades prementes do Povo. A política de Unidade Nacional possui, e exige, uma grande confiança nas massas populares e uma sincera disposição a abrir os braços a todos que desejam pôr acção de tudo, neste momento gravíssimo, os interesses de Portugal.

As tarefas deste momento não podem já limitar-se à simples criação de **Comités de Unidade Nacional e Grupos Anti-Fascistas de Combate**. Criemo-los, sim, uns e outros. Mas criemo-los para os pôr a agir. Um **Comité de Unidade Nacional** que espera inactivo o derrubamento do fascismo não corresponde à sua missão. Um **Comité da Unidade Nacional**, deve ser um organismo vivo, actante, dinâmico, que emprenda um continuo trabalho de organização que dirija desde já, e incansavelmente, as lutas do nosso povo contra o governo fascista de Salazar. Cada **Comité de Unidade Nacional** deve fomentar, orientar e ajudar, as lutas operárias e camponesas, as lutas de todas as camadas da população, pelos seus interesses imediatos, políticos e económicos. Um **G.A.C.** formado deve ser um **G.A.C.** a actuar. A luta é a vida do G.A.C. e o G.A.C. devem tornar-se os destacamentos armados da unidade nacional, os braços armados do nosso povo.

Em todas as cidades, vilas e aldeias,

devem multiplicar-se os **Comités de Unidade Nacional**. Nas fábricas, oficinas, em todos os locais de trabalho, nos campos, devem, cada vez mais, formar-se **Comissões de Unidade**, apoiadas pelas massas, que devem adquirir carácter permanente e tornar-se os organismos que dirijam dia a dia as lutas populares.

E nas lutas pequenas e grandes e através de combates sucessivos que se forjam a decisão e a experiência necessárias para vencer. A liberdade da nossa pátria, depende do sucesso e do vigor da nossa luta, depende de nós todos, portugueses. Unidos como um só homem, derrotaremos o traidor Salazar. Unidos como um só homem, conquistaremos para Portugal um lugar no mundo que vai sair da guerra anti-Hitleriana. Unidos como um só homem repararemos a falsa neutralidade salazarista e a humilhação de Timor. Unidos na luta, marchando em fileiras cerradas, passo certo e firme, os portugueses que amam Portugal podem agir mar por mar no mundo que a nação portuguesa, hoje como em 1383, como em 1580, como em 1640, como em 1820, como em 1910, saberá lutar pela liberdade e merecê-la. Portugal será livre e democrático. Essa é a vontade do Povo português. E, para tanto, os portugueses não regatearão o seu sangue; as mulheres e os homens de Portugal, sabendo nas grandes jornadas de luta que vão viver, expulsando do poder o ditador sombrio que depois de Miguel do Ascensão com Kissling e Laval, se tornou a verdadeira encarnação, o símbolo mesmo, da perfídia e da traição — o traidor Salazar.

NOS SINDICATOS, onde os fascistas não queiram dar posse às Direcções eleitas pelos trabalhadores, as massas devem protestar e exigir que as Direcções eleitas tomem imediatamente posse dos seus cargos.